

## *O impacto das orientações de alta na aquisição de conhecimento pelas puérperas em alojamento conjunto*

Luiz Maria Pinto<sup>1</sup>  
Márcia Regina Vítolo<sup>2</sup>

### RESUMO

*O presente estudo objetivou avaliar o impacto das orientações de alta oferecidas às puérperas do Alojamento Conjunto, por uma equipe interdisciplinar composta por profissionais e estudantes de Medicina, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. O conteúdo das aulas baseou-se em temas como Aleitamento Materno, Desenvolvimento do Recém Nascido (RN) e Dinâmica Familiar e Noções de Puericultura. Para avaliação da eficácia do programa no nível de conhecimento das mães, utilizou-se um questionário contendo os aspectos mais relevantes do conteúdo, que foi aplicado antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da participação das mães nas orientações. O pós-teste foi realizado nos domicílios entre 7 e 30 dias pós parto. A partir de uma amostragem de 62 mães, caracterizadas como de baixo nível sócio-econômico e baixa escolaridade, observou-se mudanças significantes no nível de conhecimento das mesmas, na grande maioria dos conceitos transmitidos. As técnicas de amamentação, o cuidado com o coto umbilical, o banho do RN, prevenção de assaduras, a alimentação da nutriz, as prontidões e estimulação do RN foram as questões que apresentaram maior significância estatística entre pré e pós-testes. Concluiu-se portanto que, apesar de ser uma atividade pontual, houve benefícios educacionais para a população, constituindo-se em uma das etapas que são necessárias para a incorporação de práticas desejadas.*

*Unitermos:* aleitamento materno, educação em saúde, alojamento conjunto.

### INTRODUÇÃO

Em 1989, a OMS, juntamente com a UNICEF, elaboraram os "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno"<sup>12</sup>. Um dos passos é mostrar às mães como amamentar, já que este ato não é mais instintivo e deve ser ensinado por profissionais de saúde bem preparados. As orientações devem ser iniciadas no pré-natal, informando as gestantes sobre a fisiologia da lactação, o preparo das mamas, as dificuldades que podem surgir durante a amamentação, e as técnicas adequadas. Nas maternidades, cabem aos administradores a divulgação maciça e a implementação dos Dez Passos; aos profissionais, acreditar nos mesmos e executá-los com convicção<sup>6</sup>. Dados

mostram que certas práticas hospitalares contribuem para o abandono da amamentação<sup>4,11</sup>: a separação da mãe e da criança depois do parto, administração de produtos pré-lácticos, entre outros.

A avaliação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, realizado no Brasil, revelou que mais da metade das parturientes (58,8%) não receberam nenhum esclarecimento quanto à amamentação na maternidade<sup>1</sup>. O alojamento conjunto, o não uso de chupetas para acalmar as crianças e orientações sobre técnicas de amamentação no puerpério podem se constituir em fortes aliados do aleitamento materno. Deve-se considerar, no entanto, que medidas pontuais não apresentam a mesma eficiência, deixando a desejar quando não fazem parte de um programa mais abrangente de Educação em Saúde. Neste contexto, docentes e profissionais da área da saúde da PUCCAMP, dos cursos de Medicina, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem, vinculados a disciplinas e Serviços da área Materno-

---

(1) Professor Titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da PUCCAMP.

(2) Professora Titular do Departamento de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas da PUCCAMP.

Infantil, elaboraram um projeto interdisciplinar para dar orientação às puérperas do Hospital e Maternidade Celso Pierro-PUCCAMP, por ocasião da alta hospitalar, abordando conceitos básicos sobre saúde das mães neste período puerperal e a de seus filhos, com ênfase ao aleitamento materno.

Trabalhar conceitos de saúde, pontualmente, por ocasião do puerpério, em especial no momento da alta hospitalar apresenta seus limites, tais como grande quantidade de informações transmitidas às mães e a assimilação do conhecimento pelas mesmas<sup>7</sup>. A proposta deve ser vista como parte de um projeto mais amplo em Educação em Saúde, a ser implantado paulatinamente. Objetivou-se então, nesta primeira etapa, avaliar o impacto do programa no nível de conhecimento das puérperas sobre os temas abordados.

## CASUÍSTICA E MÉTODOS

O Programa de Orientação de Alta foi criado para ser aplicado três vezes por semana em uma área própria do Serviço de Neonatologia do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMPC) da PUCCAMP, apresentando cobertura de 85% das puérperas do Alojamento Conjunto desse Serviço. As orientações são dadas por profissionais e acadêmicos das várias áreas envolvidas como, Medicina, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem. Cada sessão tem duração de 50 minutos aproximadamente, na qual procura-se discutir informações básicas e práticas sobre: Aleitamento Materno, Desenvolvimento do RN e Dinâmica Familiar e Noções de Puericultura. Os aspectos abordados de cada tema podem ser observados abaixo:

### - Aleitamento materno (AM)

- vantagens do AM
- uso do AM exclusivo
- técnicas de amamentação
- alimentação da nutriz
- massoterapia
- prevenção de ingurgitamento mamário

### - Desenvolvimento do RN e dinâmica familiar

- prontidões do RN
- estimulação do RN
- prevenção de cólicas
- relação familiar

### - Noções de puericultura

- curativo do coto umbilical
- o banho do RN
- prevenção de assaduras
- a importância da puericultura no 1º ano de vida
- orientações posturais à mãe
- limpeza da casa

As puérperas foram selecionadas aleatoriamente no alojamento conjunto por um período consecutivo de 4 semanas. Após o consentimento para participar da avaliação do Programa tiveram seus dados individuais e sócio-econômicos anotados em uma ficha específica e foram submetidas a um questionário com vinte e duas perguntas contendo de duas a oito alternativas, as quais abrangiam a maioria das informações transmitidas na orientação de alta. Antes das mães participarem do programa, estudantes de Nutrição aplicaram o questionário (pré-teste). Após uma semana e antes de um mês depois da alta, os mesmos estudantes realizaram visitas domiciliares e aplicaram o mesmo questionário às mães (pós-teste).

O estudo estatístico foi realizado por pergunta, sendo utilizado o teste de Kappa<sup>17</sup> para medir a concordância entre as respostas do pré e pós-teste e complementado pelo teste de Mc Nemar para verificar as discordâncias situadas acima ou abaixo da diagonal de concordância. O teste de Mc Nemar também foi utilizado para medir a significância entre as respostas certas e erradas antes e depois do programa. Em todos os testes fixou-se em 0,05 ou 5% ( $<0,05$ ) o nível para rejeição da hipótese de nulidade.

Para a apresentação dos resultados em relação a avaliação das respostas do pré e pós-teste, as mesmas foram agrupadas em quatro temas: Aleitamento Materno e Alimentação da Nutriz (5 questões); Técnicas de Amamentação (6 questões); Higiene do RN e do Ambiente (6 questões) e Importância da Puericultura (5 questões). Assim, todas as respostas das questões foram distribuídas dentro desses temas.

## RESULTADOS

Foram aplicados os questionários (pré e pós-teste) a 62 puérperas, com as seguintes características: Cinquenta por cento (50%) das mães eram brancas. Com relação a idade, 84,7% tinham entre 18 e 35 anos incompletos, sendo 79% casadas ou com união livre e 67,7% com 1º grau incompleto. Os dados referentes à renda, mostraram que 60% estavam na faixa menor de 1,5 salários mínimos per capita e 75,4% não exerciam atividade remunerada. Avaliando-se os antecedentes obstétricos dessa amostra populacional, constatou-se baixo risco obstétrico. O pré-natal (nº de consultas igual ou maior que 6) foi realizado pela maioria das puérperas (70,9%), predominantemente em Centros de Saúde (79,5%). Das que fizeram o pré-natal, 70,4% informaram não ter recebido qualquer tipo de orientação sobre amamentação por ocasião do mesmo. Quanto aos antecedentes de aleitamento materno, 44,6% das múltiparas apresentaram aleitamento materno exclusivo ou pleno até 3 meses.

Os resultados em relação as respostas dos pré e pós-testes serão apresentados de acordo com os temas propostos:

### **Aleitamento Materno e Alimentação da Nutriz**

As questões sobre conceitos de uso exclusivo de leite materno nos primeiros seis meses e necessidade de água e chá, apesar de apresentarem concordância fraca entre pré e pós-teste ( $k_w = 0,30$  e  $0,29$ ), mostraram que 33% e 26,6% das mães, respectivamente, tinham conceito inadequado e responderam corretamente no pós-teste ( $p < 0,001$ ). Apesar da maioria das mães referir não existir "leite fraco" no pré-teste (66,6%), vinte e três por cento (23%) que tinham respondido "sim", passaram a responder "não" ( $p < 0,001$ ). Quando questionadas sobre qual o melhor leite para o seu filho no pré-teste, 91,6% responderam ser o leite materno; e no pós-teste essa resposta foi dada pela totalidade das mães, conferindo significância estatística a essa questão ( $p < 0,05$ ). Na pergunta complementar a essa, a qual questionava porque aquele leite era melhor, e assim verificar o embasamento técnico da resposta anterior, observou-se que menor percentual das mães pôde responder com a mesma segurança, sendo que 36,6% melhorou sua resposta em relação ao pré-teste ( $p < 0,001$ ). Sobre o que fazer para ter bastante leite, o teste estatístico mostrou não haver concordância entre pré e pós-teste ( $k_w = 0,02$ ), sendo que 58,3% das mães que tinham dado respostas do tipo: comer canjica, tomar cerveja preta ou sem resposta, passaram a responder que deveriam tomar muito líquido e ter uma alimentação normal ( $p < 0,001$ ).

### **Técnicas de Amamentação**

Não houve concordância estatística entre as respostas do pré e pós-teste, sobre como fazer se a mama estiver cheia e endurecida e como interromper a mamada ( $k_w = 0,09$  e  $0,06$ ). A frequência de respostas corretas no pós-teste, em que as mães referiram que deveriam massagear a mama, retirando um pouco de leite e utilizar o dedo mínimo para interromper a mamada, foi de 58,3% e 51,6% respectivamente ( $p < 0,001$ ). Com relação ao tempo de amamentação, houve significância estatística na frequência de acertos no pós-teste, sendo que 61,6% das mães passaram a responder que deveriam deixar o bebê mais tempo na primeira mama, enquanto apenas 18,3% deram essa resposta no pré-teste ( $p < 0,001$ ). Número maior de mães no pós-teste (48,3%) respondeu que a melhor posição para amamentar seria sentada recostada e/ou com apoio nos pés ( $p < 0,001$ ). A técnica correta para

aumentar a protusão do mamilo foi respondida por 30% das mães no pré-teste e por 60% no pós-teste ( $p < 0,001$ ).

### **Higiene do RN e do Ambiente**

Nos aspectos relacionados com o desenvolvimento do RN verificou-se que poucas mães (23,3%) tinham conhecimento do que os seus filhos tinham capacidade para fazer nos primeiros meses de vida (prontidões), e o que as mesmas poderiam fazer para melhorar o seu desenvolvimento através de estímulos (35%). No entanto, no pós-teste o percentual das mães que passaram responder que seus filhos enxergavam, escutavam, e reconheciam as pessoas foi de 66,6% e que deveriam colocar música, objetos coloridos e conversar com os bebês foi de 80%, sendo estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ).

A avaliação do conhecimento dos cuidados com o ambiente e a casa após a chegada do RN, mostrou incorporação relevante de conceitos corretos. A questão que aborda a limpeza da casa, visando a remoção do pó domiciliar, não apresentou concordância entre o pré e pós-teste ( $k_w = 0,13$ ), apresentando maior número de acertos no pós-teste ( $p < 0,001$ ). Apresentada somente à multiparas, a questão que trata da interação dos irmãos com o RN, apresentou maior frequência de acertos no pós-teste (68,7%), no qual as mães responderam que deveriam valorizar os irmãos e fazê-los participar de alguns cuidados do bebê ( $p < 0,001$ ).

### **Cuidados básicos com o RN e importância da Puericultura.**

O conhecimento das mães com relação à prevenção e tratamento das assaduras e os cuidados com o umbigo, foi significativamente maior no pós-teste, onde 30% e 38% das mães, respectivamente, que desconheciam a orientação correta no pré-teste, responderam adequadamente no pós-teste ( $p < 0,001$ ). Os motivos pelos quais as mães deveriam levar seus filhos ao Serviço de Saúde foram mais detalhados e específicos no pós-teste, mostrando significância positiva em relação aos pré-teste ( $p < 0,001$ ).

Da questão aberta do pós-teste, na qual solicitou-se às mães para citarem três orientações que tinham sido abordadas por ocasião da aula no Alojamento Conjunto, observou-se que a maioria das respostas envolveram as técnicas de amamentação e aleitamento materno, seguidas da forma de dar banho e como cuidar do coto umbilical (Tabela 1).

Embora não objeto do estudo, por ocasião das visitas domiciliares, que ocorreram entre 7 e 30 dias pós parto, observou-se a prática alimentar das crianças, sendo que 56,6% das mães estavam dando leite materno exclusivo, sem adição de água e chá, 33,3% estavam em aleitamento pleno, isto é leite materno mais água e chá e 10,1% já estavam em aleitamento misto, com introdução de outro leite ou fórmulas. Verificou-se, no entanto, que o período pós-parto foi distinto entre os três grupos, correspondendo em média a 12, 16 e 28 dias, respectivamente.

**Tabela 1.** Respostas das mães (frequência) em relação aos aspectos abordados na orientação de alta, mais citados por elas.

Itens	Frequência
Técnicas de amamentação e Aleitamento materno	68
Curativo do coto umbilical, prevenção de assaduras e como dar banho	40
Cuidados com o RN	17
Alimentação da nutriz	10
Massagens para cólicas	8
Cuidados com a casa	8
Importância da puericultura	5
Outros	5

## DISCUSSÃO

Este estudo revelou que é possível aumentar o nível de conhecimento de mães sobre aleitamento materno e cuidados básicos com o recém-nascido, através de uma orientação realizada no puerpério por ocasião da alta hospitalar. Considerando as limitadas condições sócio-econômicas da população em questão, avaliamos que apesar de ser uma prática pontual, ela foi efetiva para a aquisição de novos conceitos, mesmo em grupos com baixo nível de educação e escolaridade.

Segundo CAVALCANTI<sup>2</sup>, a Educação em Saúde cuida de propiciar conhecimentos, instruir e dar informações que permitam às pessoas decidir e proceder racionalmente em relação à sua saúde e daqueles sob sua influência, e ainda aplica o princípio segundo o qual "para fazer é preciso saber". Entretanto, especialistas em Educação reconhecem que somente o conhecimento não conduz, necessariamente, à prática.

Na área do aleitamento materno, vários autores referem que em muitos casos o desmame pode ser evitado simplesmente com orientação e apoio geral, ressaltando que a falta de conhecimento sobre o leite humano e a amamentação, bem como atitudes negativas e práticas desfavoráveis nos Serviços de Saúde, em conjunto, explicam a "síndrome do leite insuficiente"<sup>3,8,18</sup>.

Estudos mais recentes apresentaram resultados positivos na incidência e duração do aleitamento materno, quando esta temática é abordada no pré-natal<sup>10,13,15,16</sup>, enquanto outros referem que apesar de maior aquisição de conhecimento, não houve influência na prática da amamentação<sup>9,14</sup>.

As diferentes metodologias utilizadas nos estudos na literatura dificultam a comparação de nossos resultados, pois a maioria delas utilizou programas no pré-natal e/ou acompanhamento posterior que inclui outras variáveis, além das informações técnicas, a que o nosso estudo se restringiu.

Cursos de Educação em Saúde foram desenvolvidos junto a mães, focalizando nutrição, higiene, desenvolvimento da criança e primeiros socorros, sendo que a proporção de mães que amamentaram foi maior no grupo das que fizeram o curso do que no grupo controle, independente da idade da criança<sup>16</sup>.

Apesar do intervalo curto para avaliar a incidência do aleitamento materno, pôde-se observar que nas crianças em aleitamento materno exclusivo e/ou pleno (90%), a média da idade encontrada foi de 15 dias, as que estavam em aleitamento misto (10%), a média da idade encontrada foi de 28 dias, não havendo nenhuma criança em aleitamento artificial. Assim a influência do programa na prática da amamentação deve ser investigada em estudos posteriores.

Para esse estudo não pudemos avaliar o impacto do programa de acordo com as diferentes variáveis maternas, como idade, paridade, escolaridade e renda, pois na maioria das questões, a frequência de acertos no pós-teste englobou a quase totalidade das mães, e o número de casos avaliados foi pequeno para outros cruzamentos estatísticos.

Assim, conclui-se que o esforço dos profissionais de saúde e acadêmicos nessa atividade interdisciplinar, conduz a benefícios educacionais para a população, incentivando portanto a continuidade dessa iniciativa. Acredita-se que as limitações para a incorporação na prática, dos conceitos transmitidos, dependem de fatores emocionais, ambientais e culturais, os quais tornam a prática do aleitamento materno, em nosso meio, um grande desafio.

## SUMMARY

### **Guidelines provided at the moment of hospital discharge to women in the puerperal period, housed jointly with their infants: the impact on the acquisition of specific knowledge**

The objective of the present study was to evaluate the impact of the guidelines provided at the moment of hospital discharge to women in the puerperal period, in rooming in care with their infants. The guidelines were given by a interdisciplinary staff composed of professionals and students of Medicine, Occupational Therapy, Nutrition, Physiotherapy and Nursing of the "Pontificia Universidade Católica de Campinas", state of São Paulo, Brazil. The content of the presentations were based on subjects such as Breast-feeding, Infant Development, Family Dynamics and Child Care Notions. A questionnaire containing the most relevant aspects of the contents was utilized to evaluate the effectiveness of the program in regards to the mother's acquired knowledge. The survey was applied before (pre-test) and after (post-test) the orientation of the mothers. The post-test was performed at the mother's place of residence between 7 and 30 days post-delivery. There were significant changes in the level of knowledge in the sampling of 62 mothers studied, all of whom were characterized as belonging to low socioeconomic class and having low level of schooling. Breast-feeding techniques, care of the umbilical stump, infant bathing, prevention of diaper rash, maternal nutrition during the nursing period and infant stimulation were the topics that presented highest statistical significance between pre-test and post-test. Therefore, it was concluded that, guidance program, in spite of being an activity developed only at the time of the mother's discharge, the guidance program brought educational benefits to the population, constituting one of the steps needed for the incorporation of the desired practices.

**Keywords:** breast-feeding, health education, rooming-in care.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição. *Programa nacional de incentivo ao aleitamento materno*, Brasília, 1991.
- CAVALCANTI, M.L.F. *Conhecimentos, atitudes e práticas de pessoal de saúde sobre o aleitamento materno*. São Paulo: [s.n.], 1982. 391p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1982.
- DECHAMPS, J.P. Comment l'allaitement maternel est-il enseigné ao personnel de santé? *Médecine et Hygiene*, Geneve, v.38, p.577-581, 1980.
- FORMON, M.R. Review of research on the factors associated with choice and duration of infant feeding in less-developed countries. *Pediatrics*, Evanston, v.74, p.667-694, 1984. (Supplement).
- GIELEN, A.C., FADEN, R.R., O'CAMPO, P., PAIGE, D.M. Determinants of breastfeeding in rural WIC population. *Journal of Human Lactation*, v.8, p.11-15, 1992.
- GIUGLIANI, E.R.J. Amamentação: como e por que promover. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.70, n.3, p.138-151, 1994.
- \_\_\_\_\_, ROCHA, V.L.L., NEVES, J.M., POLANCZYK, C.A., SEFFRIN, C.F., SUSIN, L.O. Conhecimento maternos em amamentação e fatores associados. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v.71, n.2, p.77-81, 1995.
- GUSSLER, J.D., BRIESEMEISTER, L.H. The insufficient milk syndrome: a biocultural explanation. *Medical Anthropology*, New York, v.4, n.2, p.1-23, 1980.
- HILL, P.D. Effects of education on breastfeeding success. *Maternal Child Nursing Journal*, Pittsburgh, v.16, n.2, p.145-156, 1987.
- LeFEVRE, M., KRUSE, J., ZWEIG, S. Selection of infant feeding method: a population-based study in a rural area. *Journal of Family Practice*, East Norwalk, v.24, p.487-491, 1987.
- NYLANDER, G., LENDERMAN, R., BENDVOLD, E., HELSING, E. Unsupplemented breast-feeding in maternity wards-positive long-term effects. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, Stockholm, v.70, p.205-209, 1991.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Protecting, promoting and supporting breastfeeding*. Geneva: WHO, 1989.
- ROBINSON, J., HUAT, A., POPE, J., GARNER, B. Attitudes toward infant feeding among adolescent mothers a WIC population in northern Louisiana. *Journal of American Dietetic Association*, Chicago, v.93, p.1311-1313, 1993.
- ROSS, S.M., LOENING, W., Van MIDDELKOOP, A. Breastfeeding: evaluation of a health education programme. *South African Medical Journal*, Cape Town, v.64, p.361-363, 1983.

15. SCIACCA, J., PHIPPS, B., DUBE, D., RATLIFF, M. Influences on breast-feeding by lower-income women: an incentive-based, partner-supported educational program. *Journal of American Dietetic Association*, Chicago, v.95, n.3, p.323-328, 1995.
16. SHOHAM-YAKIBOVICH, I. Infant feeding practices: an evaluation of the impact of a health education course. *American Journal of Public Health*, Washington, v.80, n.6, p.732-734, 1990.
17. SIEGEL, S. *Estatística no paramétrica*. México : Trillas, 1975. 346p.
18. SJOLIN, S.A. Prospective study on individual courses of breast-feeding. *Acta Paediatrica Scandinavica*, Stockholm, v.68, p.521-529, 1979.

Recebido para publicação em 12 de fevereiro e aceito em 10 de abril de 1996.